

BRASILIANAS

POR WILLIAM FRANÇA



Viatura dos Bombeiros foi atacada por invasores

Incêndio e ataque a bombeiros expõem avanço da grilagem no DF

Uma área pública situada na APA do Planalto Central, ao lado do Parque Nacional de Brasília, voltou a registrar avanço de grilagem e tensão. O local integra zonas de amortecimento do Parque e do Conjunto Urbanístico de Brasília, protegidas por regras ambientais e urbanísticas.

A vegetação foi queimada e lotes estão sendo demarcados com piquetes, com barracos de lona já instalados. Moradores relatam temor e evitam comentar a ação. Há versões distintas sobre os responsáveis. Uma atribui a ocupação a ex-catadores do antigo lixão, que cobriam promessas feitas no fechamento da área. Outra aponta atuação de grupos criminosos armados e rumores de uso eleitoral.

Parte dessas informações foi documentada pelo “Blog Brasília”, por Chico Sant’Anna, que registrou imagens aéreas da expansão. Na manhã de sexta-feira, o DF Legal realizou operação para impedir o avanço da ocupação. Segundo o órgão, foram removidas 36 estruturas precárias de madeira e lona, desconstituídos cerca de 10 quilômetros de cercamento e descaracterizados aproximadamente 500 lotes ilegais.

Minutos depois, um incêndio atingiu a área e o Corpo de Bombeiros foi acionado e antes de iniciar o combate às chamas foi atacada por um grupo que lançou pedras.



O DF terá duas representantes em Campina Grande (PB)

Quadrilhas do DF disputam título nacional

As quadrilhas “Sanfona Lascada”, de Ceilândia, e “Sabugo de Milho”, de Taguatinga, embarcam nesta quarta-feira (15) para Campina Grande, na Paraíba, onde representarão o Distrito Federal em uma das principais competições nacionais do movimento junino. A cidade, conhecida por sediar “O Maior São João do Mundo”, recebe grupos de diversas regiões em disputas marcadas por alto nível técnico e valorização da cultura popular. A classificação das duas agremiações evidencia a evolução das quadrilhas do DF, que vêm conquistando espaço em festivais brasileiros com espetáculos que unem pesquisa cultural, inovação, riqueza cênica e respeito às tradições. Enredos, figurinos, coreografias e cenários cada vez mais elaborados consolidam Brasília como referência. Segundo o presidente da Federação de Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e Entorno, Robson Vilela, conhecido como Fusca, a participação representa momento histórico para o movimento local e demonstra a qualidade artística alcançada pelos grupos.

Casimiro deixa Obras após perder força

O secretário de Obras do Distrito Federal, Valter Casimiro, pediu exoneração após perda de autonomia na pasta. Ex-ministro dos Transportes no governo Michel Temer (MDB) e ex-secretário de Mobilidade do DF por cinco anos, ele trocou de pasta em abril de 2024 para comandar um volume histórico de cerca de R\$ 4,5 bilhões anuais em investimentos, além de obras estratégicas como a macrodrenagem do Sol Nascente e a requalificação da Via EPIG. O desgaste aumentou quando o secretário-executivo da secretaria, Erinaldo Pereira da Silva Sales - que foi indicado por Fauzi Nacfur, diretor-geral do DER -, passou a concentrar decisões sobre prioridades, pagamentos e ritmo dos contratos, inclusive os financiados por empréstimos externos. A mudança retirou de Casimiro o controle operacional da pasta e afetou projetos como o a retomada do Centro Administrativo (Centrad) em Taguatinga. Pessoas próximas relatam desmotivação e cansaço. Ele comunicou a saída à governadora Celina Leão e deve seguir para a iniciativa privada. Não há nomes definidos para sucedê-lo.

Proposta restringe publicidade de bets no DF

O vice-presidente da Câmara Legislativa, deputado Ricardo Vale (PT), apresentou projeto que proíbe a veiculação de publicidade de plataformas de apostas de quota fixa em espaços públicos do Distrito Federal.

A proposta abrange áreas como transporte coletivo, rodoviária e aeroportos, prevendo multa de R\$ 50 mil por infração e prazo de dez dias para adequação das empresas. O texto cita dados do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, lançado pelo Ministério da Justiça em 2025, que classificou o Transtorno do Jogo como dependência comportamental e apontou crescimento das apostas online no país.

O parlamentar afirma que a divulgação das bets se expandiu no DF e que anúncios associados à promessa de ganhos rápidos podem estimular endividamento e adoecimento. A iniciativa acompanha medidas adotadas em outras capitais. Neste mês, Rio de Janeiro e Belo Horizonte editaram decretos que restringem a publicidade das plataformas em engenhos de propaganda ao ar livre, ampliando o debate sobre limites regulatórios para o setor.



Houve,porém, redução no atendimento a doenças respiratórias no SUS

Baixa adesão restringe ampliação da vacinação no DF

Imunização contra a Influenza segue restrita aos grupos prioritários

Por **Mateus Lincoln**

No primeiro semestre de 2026, os atendimentos na rede pública de saúde do Distrito Federal aos casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) caíram 18,81% e 24,48%, respectivamente, se compararmos com igual período do ano passado.

Mesmo com o recuo de casos, a adesão à campanha de vacinação contra a Influenza segue abaixo do esperado, o que mantém a imunização restrita ao grupo prioritário.

A campanha já havia alcançado 41,7% deste público, conforme dados enviados à reportagem pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-DF).

“O Ministério da Saúde (MS) orienta a manutenção da vacinação dos grupos prioritários, em razão da baixa cobertura vacinal, além do monitoramento dos estoques e da reserva de doses para a vacinação de rotina”, respondeu a pasta em nota.

A cobertura alcançou 50,7% das gestantes, 45,2% dos idosos e 32,8% das crianças. A SES destacou que a média diária de vacinação é de 5 mil pessoas. Até o momento, não há previsão de estender a campanha ao público geral. Para o Dr. Álvaro Madeira

Neto, sanitarista, gestor em saúde e diretor da Associação Médica Cearense, a menor adesão às vacinas é um fenômeno multifatorial.

Ele cita que, após a pandemia da Covid-19, cresceu a polarização política no país, a circulação de desinformação nas redes sociais e a redução da confiança nas instituições.

O que, para Neto, representa um paradoxo. “Justamente porque as vacinas foram bem-sucedidas, muitas pessoas nunca presenciaram doenças como poliomelite, difteria ou sarampo em sua forma mais grave”, ressaltou.

Ele explicou que, quando uma doença desaparece do cotidiano, a percepção de risco diminui, enquanto eventuais relatos de efeitos adversos passam a receber uma atenção desproporcional.

Outro ponto, segundo Neto, é que a velocidade de produção de dados na pandemia fez com que recomendações fossem atualizadas conforme novas evidências surgiam. Embora isso seja próprio da ciência, parte da população interpretou as mudanças como contradições.

“A resposta não é desqualificar quem tem dúvidas, mas investir em comunicação transparente e em educação em saúde”, afirmou ele.